

Maranhão Industrial

FIEMA
SESI
SENAI
IEL

Sistema
FIEMA

Ano 14
Número 1

Maio
2021



OS PLANOS DE EXPLORAÇÃO DA BASE AEROSPA-CIAL DE ALCÂNTARA (MA) ENTRAM EM NOVA FASE COM A CHEGADA DE QUATRO NOVOS PARCEIROS

ALCÂNTARA NA NOVA ERA ESPACIAL

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO MARANHÃO

Presidente

Edilson Baldez das Neves

1º Vice-Presidente

Francisco de Sales Alencar

Vice-Presidentes Executivos

Benedito Bezerra Mendes
Celso Gonçalo de Sousa
Claudio Donizete Azevedo
Fábio Ribeiro Nahuz
Luiz Fernando Coimbra Renner

Diretores

Adão Gonçalves de Oliveira Júnior
Alexandre Rodrigues Ataíde
Ana Rute Nunes Mendonça
Cintia Cristina Ticianelli
Francina Rosa Freitas de Andrade
Joanas Alves da Silva
João Neto Franco
José de Ribamar Barbosa Belo
Manoel Messias Nunes Sarmento
Nayara Miranda Vasconcelos
Nelson José Nagem Frota
Osvaldo Amaral Pavão
Roberto Carlo Moreira
Roberto Vasconcelos Alencar

1º Secretário

Pedro Robson Holanda da Costa

2º Secretário

Leonor Gomes de Carvalho

1º Tesoureiro

Raimundo Nonato P. Gaspar

2º Tesoureiro

João Batista Rodrigues

Diretores Suplentes

Antônio Carlos Lopes Ribeiro
Edivan da Silva Amâncio
Jeremias Gaspar Neto
João Alberto Mota Teixeira Filho
José Orlando Soares Leite Filho

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Francisco de Assis Gonçalves
Luís dos Santos Lima
Terezinha de Jesus Rodrigues da Cruz

Suplentes

Edvan de Arruda Barros
Francisco de Assis Miranda
Jefferson Alexandrino

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À CNI

Efetivos

Edilson Baldez das Neves
Francisco de Sales Alencar

Suplentes

Carlos Geisel Alves Barbosa
José de Jesus Reis Ataíde

PRESIDENTES DOS SINDICATOS AFILIADOS

Alexandre Ataíde
Ana Rute Nunes Mendonça
Antônio Alves Barbosa
Antônio Carlos Lopes Ribeiro
Cintia Ticianelli
Cláudio Donizete Azevedo
Cláudio Facundes Queiroz
Edivan Amâncio
Fabio Ribeiro Nahuz
Francina Rosa Freitas
Francisco Gonçalves
Jeremias Oliveira Gaspar
João Carlos Magalhães,
José Thomaz Cavalcante
Leonor Gomes de Carvalho
Manoel de Jesus Silva
Manoel Messias Nunes Sarmento
Marcelo Mendes
Marco Aurélio da Silva Moura
Nayhara Miranda
Nelson José Nagem Frota
Raimundo Nonato Pinheiro Gaspar
Roberto Vasconcelos Alencar
Terezinha Rodrigues

SUPERINTENDÊNCIA DA FIEMA

César Miranda

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO SESI

Diogo Diniz Lima

DIRETORIA REGIONAL DO SENAI

Raimundo Arruda

COORDENAÇÃO REGIONAL DO IEL

Michelle Frota

SUPERINTENDÊNCIA CORPORATIVA

Marcos Vinícius de Matos Chaves

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO E EVENTOS DO SISTEMA FIEMA

Itevaldo Júnior

NOVO FORMATO

Edilson Baldez das Neves

Presidente da FIEMA

Diretor Regional do SESI

Presidente do Conselho Regional do SENAI

Diretor Presidente do IEL

A Revista Maranhão Industrial, editada pelo Sistema Indústria do Maranhão se modernizou. Seguindo a tendência do mercado, esta edição lançada no Dia da Indústria, será distribuída no formato eletrônico, modelo que vem sendo seguido pela imprensa mundial. Migrou justamente para se adaptar ao futuro da comunicação. O seu conteúdo continua inovador e focado na divulgação dos fatos, acontecimentos e ações desencadeados para impulsionar o nosso parque fabril e torná-lo mais eficiente, competitivo e moderno.

Apesar do ano difícil, a FIEMA adiantou-se com propostas precisas para levar serviços, apoio, solidariedade e, principalmente, esperança a todas as empresas e seus trabalhadores e, também, à população maranhense. Acionou, em parceria com entidades empresariais do estado o plano Avança Maranhão, um projeto inédito que beneficiou, somente no segmento industrial, 740 empresas, atendeu 32 mil trabalhadores e praticou 97 mil atendimentos, com o apoio do SESI, SENAI e IEL. Nas cidades onde está presente e nos municípios que solicitaram seu apoio a FIEMA ajudou nas campanhas de vacinação contra a Covid-19, levando até a população a assistência da equipe de saúde do SESI.



O Grupo de Trabalho, criado para pensar estratégias que possam alavancar a nossa economia, se destaca por prover o acompanhamento da implantação do Centro Espacial de Alcântara, negócio aeroespacial que prevê investimentos de bilhões de dólares no município histórico que ficou estagnado com a derrocada das riquezas geradas pelo ciclo do açúcar e algodão, no século XIX. Agora a cidade vai renascer economicamente com a era espacial.

A FIEMA, convidada pelo ministro Marcos Ponte do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, aceitou e participa da construção do Programa de Desenvolvimento Integrado para o Centro Espacial de Alcântara-PDI-CEA e defende que as nossas empresas sejam participantes desse projeto estruturante que colocará Alcântara no cenário mundial da tecnologia.

O Comando da Aeronáutica anunciou as primeiras quatro empresas internacionais selecionadas para a nova fase do CEA que deixará de ser uma base militar e, a partir de agora, transforma-se em espaço-porto mundial. As empresas escolhidas são participantes do se-

leto grupo da operação espacial e trarão suas expertises para Alcântara.

**Apesar do ano difícil,
a FIEMA adiantou-
-se com propostas
precisas para levar
serviços, apoio, soli-
diedade e, princi-
palmente, esperança
a todas as empresas
e seus trabalhadores
e, também, à popula-
ção maranhense.**

O Maranhão precisa se preparar para este novo ambiente da alta tecnologia. Para se inserir neste grandioso projeto, estamos preparando as nossas empresas industriais para esse novo momento. A UFMA, com o curso de engenharia aeroespacial, propiciará a colocação dos nossos profissionais nesse disputado mercado. O Sistema FIEMA, com o SESI, SENAI E IEL, está apto a capacitar os trabalhadores que serão recrutados para esse enorme projeto. As outras entidades de classe, parceiras do projeto de lançamento de satélites, caminham na mesma direção oportunizando aos seus associados acesso a essa nova janela que se abre para o nosso estado.

Como o Maranhão não conhece esse ambiente de alta tecnologia temos que preparar as nossas empresas e a população para essa nova conjuntura. E, como ela vai acontecer agora, estamos trabalhando com afincos para marcar a presença da indústria maranhense.

Boa leitura! ■

SUMÁRIO

3

Mensagem do presidente - Novo formato

7

Alcântara: chegou a hora de decolar

17

30 bilhões de barris de petróleo

19

China lidera exportações da indústria do Maranhão

20

Indústria forte deve ser prioridade

22

Afinal, o que torna uma cidade inteligente?

24

Energia solar mira inclusão

26

Reúso de efluentes para abastecimento industrial

28

Mundo maker na sua mão

30

IEL um passo à frente

32

SESI vai às finais de robótica com duas equipes

37

SENAI Maranhão completa 68 anos de inovação e educação profissional

41

Ordem do Mérito Industrial

42

FIEMA perde diretor Cirilo Arruda para a covid-19

43

Palavra Aberta - Faz Bem ou faz mal?, por Núbia Soares

Maranhão Industrial

Publicação bimestral da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA)

www.fiema.org.br

+55 (98) 3212-1897

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO E EVENTOS DO SISTEMA FIEMA

Itevaldo Júnior
Coordenação

Danielle de Carvalho Bello
Dilmara Tavares Sousa
Eduardo de Figueiredo Vieira
Karoliny de Pinho Passos
Leonardo de Oliveira Sampaio
Nina Soares Mochel
Paulo Roberto Pereira Fonseca
Samyra Luciana Belfort Resende
Thais Campos Leocadio

FOTOGRAFIA

Arquivo FIEMA, Assessoria de Comunicação da FAEMA, Banco de Imagens, CNI e Veruska Oliveira.

FOTO DE CAPA

Força Aérea Brasileira

PROJETO GRÁFICO

Paulo Roberto Pereira Fonseca

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente o pensamento das entidades do Sistema FIEMA.

CONHEÇA O SISTEMA FIEMA

FIEMA

[f facebook ▶ sistemafiema](#)
[@ instagram ▶ sistemafiema](#)
[youtube ▶ sistemafiema](#)

SESI

[f facebook ▶ sesimaranhao](#)
[@ instagram ▶ sesimaranhaooficial](#)

SENAI

[f facebook ▶ senaimaranhao](#)
[@ instagram ▶ senaimaranhao](#)

IEL

[f facebook ▶ ielmaranhao](#)
[@ instagram ▶ ielmaranhao](#)



ALCÂNTARA: CHEGOU A HORA DE DECOLAR

O mercado de veículos lançadores deverá movimentar algo em torno de US\$ 20 bilhões até 2030. As estimativas apontam que, até 2040, a economia espacial global atinja o valor de US\$ 1 trilhão

Como sempre foi protagonista, a favor do desenvolvimento do Estado e, especificamente, no que se refere ao Centro Espacial de Alcântara (CEA) desde a assinatura do acordo de Salvaguarda, a Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) trabalha de forma intensa para que o CEA de fato possa incluir o Maranhão no cenário aeroespacial mundial.

Vinculado ao Conselho Temático de Política Industrial e Desenvolvimento Tecnológico (COPIN), a FIEMA criou, em fevereiro de 2020, o Grupo de Trabalho “Pensar o Maranhão”, que tem o objetivo de discutir com os integrantes propostas e ideias que podem ser transformadas em projetos para o desenvolvimento do Estado e nesse grupo, o Centro Espacial de Alcântara (CEA) e os reflexos sobre o desenvolvimento da região é pauta constante.

A FIEMA participa, a convite do ministro Marcos Pontes, da Comissão de Desenvolvimento Integrado para o Centro Espacial – representando as entidades empresariais do estado -, cujo objetivo é colaborar na construção do Programa de Desenvolvimento Integrado para a região. Na FIEMA, as atividades coordenadas

pelo Grupo de Trabalho “Pensar o Maranhão” têm seu enfoque na integração de estratégias para que o CEA de fato se viabilize e venha a funcionar, o que implica em investimentos para a melhoria da infraestrutura da cidade e da região, em termos de transporte de pessoas e cargas, educação, com escolas e cursos profissionalizantes, hospitais, internet e telefonia, etc.

O presidente da FIEMA, Edilson Baldez das Neves, e os membros do Grupo de Trabalho “Pensar o Maranhão” comemoraram a recente divulgação das quatro empresas selecionadas, por meio de edital, para operar no Centro Espacial de Alcântara (CEA). As três empresas americanas e uma canadense foram divulgadas pelo governo federal, em cerimônia transmitida ao vivo pela Internet, com a presença do presidente da República, Jair Bolsonaro. A base tem localização estratégica e deve realizar atividades de lançamento e rastreamento de veículos

espaciais não militares.

“Nossos aplausos e satisfação com a notícia da escolha dessas empresas que atuarão em Alcântara. É o primeiro passo de uma jornada que trará desenvolvimento para o município e para o Estado do Maranhão”, destacou o presidente Edilson Baldez, que acompanhou remotamente o anúncio do chamamento público das empresas com interesse em realizar operações de lançamentos a partir do CEA.

A FIEMA participa, a convite do ministro Marcos Pontes, da Comissão de Desenvolvimento Integrado para o Centro Espacial, cujo objetivo é colaborar na construção do Programa de Desenvolvimento Integrado para a região.



FOTO: LEONARDO SAMPAIO/COCEV

De acordo com as informações da Força Aérea Brasileira (FAB) e da Agência Espacial Brasileira (AEB), que anunciaram o resultado dos editais, as quatro empresas selecionadas ficarão responsáveis, cada uma, por operar em uma unidade do Centro Espacial de Alcântara.

A Hyperion, primeira anunciada dos Estados Unidos (EUA), vai operar o sistema de plataforma VLS. A Orion Ast, também norte-americana, atuará no lançador suborbital. Já a canadense C6 Launch foi selecionada para operar a área do Perfilador, que também é um ponto de lançamento, e a Virgin Orbit, outra empresa dos EUA, atuará no aeroporto de Alcântara. A expectativa é que as primeiras operações de lançamento tenham início em 2022.

Na oportunidade, o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, Marcos Pontes, destacou a conquista e pontuou a reunião do Comitê de Desenvolvimento Integrado de Alcântara, ocorrida minutos antes, e o envolvimento dos atores locais, como a FIEMA, que é membro atuante do comitê, contribuindo para a construção do Programa de Desenvolvimento Integrado do CEA.

“Hoje foi um dia especial, também, porque eu acabei de vir da reunião do Comitê de Desenvolvimento Integrado de Alcântara, onde conversamos com todas as autoridades locais, incluindo a Federação das Indústrias do Estado do Maranhão, a Prefeitura de Alcântara e os representantes dos moradores das comunidades. Foram 20 anos de espera, e agora, temos as primeiras empresas selecionadas para operar em Alcântara”, destacou o ministro.

AÇÕES

Em março deste ano, uma equipe de técnicos das entidades empresariais que compõem o Grupo de Trabalho da FIEMA, “Pensar o Maranhão” realizaram uma visita técnica à Alcântara com o objetivo de conhecer “in loco” as potencialidades da cidade e da região e alinhar a contribuição desses atores da iniciativa privada na construção do Programa de Desenvolvimento Integrado para o Centro Espacial de Alcântara (PDI/CEA).

A participação da iniciativa privada visa inserir a sociedade maranhense no CEA, via projetos e

ações direcionadas ao desenvolvimento social, econômico e de infraestrutura da região. A inclusão das contribuições das entidades empresariais e do poder público maranhense no PDI/CEA foi um dos pleitos do Grupo de Trabalho da FIEMA.

A agenda da comitiva contou com uma vasta programação que se iniciou com uma Roda de Conversa com o prefeito de Alcântara, Padre William Guimarães da Silva (PL), e os vereadores que compõem a Câmara Municipal, presidida pelo vereador Guterres Filho. Além da prefeitura, a equipe técnica realizou um tour empresarial, onde conheceu o Polo de Artesanato de Santa Maria, onde o cultivo de melancia, a piscicultura e o trabalho manual com a fibra do buriti têm gerado renda e novas oportunidades. Além de Santa Maria, a equipe conheceu a agrovila quilombola do Cajueiro e conversou com pais, professores e jovens do povoado que buscam uma qualificação e capacitação para entrar no mercado de trabalho.

“Estou muito satisfeito com a vinda de vocês. Sou morador antigo do Cajueiro e fico feliz de ver as propostas que vocês trazem para os jovens. A necessidade de estudar e fazer cursos para aproveitar e crescer”, destacou o agricultor Porfílio Silva, de 75 anos. A equipe também conversou com empresários locais da área de alimentação e da construção civil e ouviu as

principais demandas dos setores, que também passam pela qualificação profissional.

Como parte das ações concretas da visita, o superintendente regional do SESI, Diogo Lima, apresentou à Prefeitura e à Câmara Municipal, o projeto de construção do Polo Avançado do SESI em Alcântara, que está à espera da doação do terreno para iniciar o processo de instalação.

“O polo atuará nas áreas de Educação de Jovens e Adultos e Medicina Laboral, para que se possa permitir a implantação de empresas provendo mão-de-obra capacitada e todas as exigências legais para que as empresas se instalem e funcionem no município. Também funcionará como uma espécie de QG para todas as entidades que já se antecipam ao desenvolvimento que se anuncia para a cidade”, enfatizou Diogo.

O SENAI, representado pelo coordenador de Educação Profissional, Tecnologia e Inovação, Rogerio Garcês, no mapeamento prévio, destacou que a entidade planeja realizar capacitações na área da construção civil nos povoados, utilizando kits e unidades móveis para a formação de pedreiro, instalador hidráulico, eletricista, armador de ferragem e auxiliar de obras. Já na sede do município, cursos na área de mecânica de motocicletas e vestuário para fardamentos poderão ser ofertados.

Como parte das ações concretas da visita, o superintendente regional do SESI, Diogo Lima, apresentou à Prefeitura e à Câmara Municipal, o projeto de construção do Polo Avançado do SESI em Alcântara.

CIDADE EMPREENDEDORA

O Sebrae deu início às ações do Programa Cidade Empreendedora também durante a missão técnica em Alcântara, com a assinatura do termo de adesão pelo prefeito Padre William da Silva (PL), em solenidade realizada na Câmara dos Vereadores. O projeto levará soluções voltadas para dinamizar a economia local, centrando no fortalecimento de vocações produtivas de Alcântara, como o turismo, o artesanato e a agricultura familiar, além da educação empreendedora, e várias outras soluções de gestão pública, desburocratização e acesso a mercado.

“A visita técnica do GT ‘Pensar o Maranhão’ foi de grande valia para a região de Alcântara

e para o programa de desenvolvimento integrado do CEA. A Agência Espacial Brasileira é membro do GT e está alinhada com as entidades no que tange ao desenvolvimento e ao plano socioeconômico para o município. O CEA é um vetor para o desenvolvimento regional e essa parceria com as entidades e instituições servirá para alavancarmos a capacidade espacial do Brasil através do Programa Espacial Brasileiro, trazendo inúmeros benefícios para a região”, finalizou a coordenadora regional da AEB no Maranhão, Thaís Durans Abreu.

No último dia 17 de maio, o SENAI iniciou cursos de pedreiro de alvenaria e costureiro industrial no segmento de vestuário que capacitará em 180 horas, 90 pessoas da comunidade de Alcântara. ■





Marcos Pontes

Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovações

“Nós lançamos, desde 2019 até agora, quatro satélites. Vêm outros pela frente. Essa é a decolagem do programa espacial brasileiro. O programa espacial brasileiro tem novo impulso com o desenvolvimento do centro espacial da Alcântara de forma comercial e desenvolvimento de novos satélites. O centro pode e deve ser uma joia para ajudar no desenvolvimento social e econômico de Alcântara, e a Federação das Indústrias do Maranhão tem cumprido um papel importante na articulação desses projetos”.



Carlos Moura

Presidente da AEB

“O engajamento da FIEMA e de diversas outras entidades locais no PDI-CEA demonstra como o nosso Maranhão abraça, definitivamente, essa oportunidade singular que o Brasil tem para assumir protagonismo no crescente mercado espacial. Não se trata apenas de aproveitar uma condição geográfica e logística favorável para desenvolver um polo tecnológico em Alcântara e na Região Metropolitana de São Luís. Presenciamos, finalmente, uma ação conjugada para prover condições de desenvolvimento socioeconômico para toda a região, abordando todas as vertentes de sustentabilidade, importantíssimas numa terra de tantos valores históricos e culturais”.



Edilson Baldez das Neves

Presidente da FIEMA

"Alcântara é uma oportunidade para o Maranhão, para o país e para o mundo. O Brasil vai entrar no mercado de lançamento de satélites. Há anos o Conselho Empresarial Brasil-Estados Unidos aguardava o acordo de salvaguardas com os americanos. Nossa expectativa é de que passemos a exportar serviços relacionados a essa indústria. O sentimento que temos é da importância desse projeto para o Brasil, tendo em vista a consolidação dos grandes investimentos que já foram feitos, além da abertura do país no setor aeroespacial. Esse momento beneficia não só o lançamento de foguetes como outras atividades, como o comércio e o turismo, que podem criar um ambiente de desenvolvimento de toda a região!"



Albertino Leal

Diretor superintendente do Sebrae

"Esse é um momento histórico, de transformação e crescimento para o município de Alcântara e região, que irá dinamizar a economia, gerar emprego e renda. E para impulsionar essa atuação, estamos com a execução do Programa Cidade Empreendedora no município, que tem a proposta de promover a transformação econômica, social e cultural local, em que o Sebrae dispõe de uma série de ferramentas para estimular a cultura empreendedora, gestão, inovação e políticas públicas, objetivando o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios locais".



Raimundo Coelho

Presidente do Sistema FAEMA/SENAR

“A importância é imensurável porque são novas empresas que farão parte do projeto de desenvolvimento da região que envolve Alcântara e São Luís, participando do lançamento de foguetes para diversos estudos. Isso têm um impacto no desenvolvimento muito forte, principalmente na área de produção, na área de industrialização e de imediato, elas precisarão de muitos produtos para se instalarem, para trabalhar, para montar os seus projetos e tudo isso vai precisar de fornecedores. No entanto, as empresas maranhenses, pequenas e médias precisam estar organizadas, precisam estar com todas as suas obrigações fiscais em dia, para fazer parte do processo, fornecendo os seus produtos. Essa é a forma que foi encontrada por meio de discussão entre as entidades, para que as empresas maranhenses possam ser beneficiadas e atuem nesse grande projeto”.



Cristiano Barroso Fernandes

Presidente da Associação Comercial do Maranhão

“A seleção, pelo Governo Federal, das primeiras empresas que vão operar no Centro de Lançamento de Alcântara, abre perspectivas para dinamizar a economia daquele município e de São Luís, adicionalmente. E o nosso desafio é estarmos preparados para identificar eventuais oportunidades e para o atendimento das demandas dessas empresas. E as entidades devem também estar atentas a esse processo, no sentido do suporte às empresas. Nossa expectativa é que a consolidação dos mecanismos de operação da Base contribuam com um círculo virtuoso de oportunidades que possam nos ajudar a superar o momento econômico difícil gerado pela pandemia e retomarmos a trajetória de crescimento econômico local”.



José Arteiro da Silva

Presidente da Fecomércio

“Com o anúncio do Governo Federal sobre as empresas aptas a realizarem operações espaciais a partir do Centro Espacial de Alcântara, o setor empresarial local enche-se de expectativas no que se refere ao desenvolvimento regional que poderá ser irradiado a partir do município de Alcântara. O Sistema Fecomércio, por meio do Sesc e do Senac, também está atento a esse processo e vem construindo um planejamento para atender ao município com ações que irão proporcionar capacidade técnica ao setor de comércio, serviços e turismo local atenderem às demandas que surgirão nesse processo de solidificação do Centro Espacial. Além disso, cabe destacar a atuação do grupo de trabalho “Pensar o Maranhão”, coordenado pela FIEMA e da qual fazemos parte, que vem apontando caminhos estratégicos para que as entidades empresariais contribuam com a construção de toda a logística empresarial em torno da base de Alcântara”.



ENTREVISTA

Edilson Baldez das Neves

Presidente da FIEMA

Na sua opinião, o que é mais importante frisar em relação à escolha das primeiras empresas para exploração do Centro Espacial de Alcântara?

Baldez - É uma ótima notícia a habilitação de quatro empresas possuidoras de grande expertise e avançada tecnologia na indústria aeroespacial internacional ao programa espacial brasileiro, que será operacionalizado pelo Centro de Lançamento de Alcântara. Das empresas selecionadas, três americanas e uma canadense, todas fazem parte do sofisticado e rico mercado de lançamento de satélites e possuem excelente portfólio de produtos. Com a instalação dessas corporações internacionais em Alcântara, começará um novo marco para o município e para o Maranhão. A base conhecida por sua localização privilegiada, permite economia de até 30% nos lançamentos e trará muitos benefícios para a população da cidade. A FIEMA, que representa as entidades empresariais e coordena o Grupo de Trabalho “Pensar o Maranhão”, participa das reuniões da Comissão de Desenvolvimento Integrado para o Centro Espacial de Alcântara (CDI-CEA), o que coloca a entidade como importante parceira dos coordenadores do projeto, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações e a Agência Espacial Brasileira.

O que, de fato, irá representar para o Maranhão e o Brasil a exploração comercial da Base de Alcântara?

Baldez - Muitas oportunidades. Esse mercado é concentrador de mão-de-obra altamente especializada e com alta remuneração aos profissionais do setor. Com a implantação dessa indústria em

Alcântara a cidade vai precisar urgentemente de pessoal habilitado nas áreas de construção civil, gestão, tecnologia e internet. Pequenas empresas vão ser necessárias para apoiar esse grande empreendimento, gerando empregos, renda ao município e melhorias significativas à população da cidade e da região em seu entorno. É necessário abraçar esse novo cenário que se prenuncia para o país com a entrada em um mercado internacional projetado em centenas de bilhões de dólares. Parte desses investimentos certamente serão aportados para o Maranhão.

A partir de agora, com esta nova fase, quais deverão ser os impactos no desenvolvimento do programa espacial brasileiro?

Baldez - Neste momento de forte crise econômica que abala o mundo, decorrente da crise sanitária, a percepção de receber em nosso território um projeto desse porte favorece muito nosso estado para trilhar o caminho do desenvolvimento. Esse é o maior impacto que poderá alavancar a nossa economia e melhorar os nossos indicadores. O ministro Marco Pontes sinalizou que com a escolha das primeiras empresas capacitadas ao lançamento de foguetes e espaçonaves é iniciada a decolagem do programa espacial brasileiro. Como isso Alcântara e o Maranhão, principalmente, só têm a ganhar. Serão realizados maciços investimentos para a melhoria da infraestrutura da cidade, na formação tecnológica de alto nível, na implantação de serviços confiáveis e velozes de telecomunicações, de expansão da saúde e melhoria de todos os segmentos da educação. E, estamos trabalhando para que as nossas empresas sejam também participantes deste grandioso projeto, oferecendo bens e serviços e a mão de obra maranhense. ■

30 BILHÕES DE BARRIS DE PETRÓLEO

Estudo indica possíveis poços de petróleo nas águas profundas da Bacia Pará-Maranhão

Desde que teve acesso ao estudo da TGS no Brasil, revelando a possibilidade de um novo “pré-sal” no litoral do Amapá, Pará e Maranhão, a FIEMA, Federação das Indústrias do Estado do Maranhão, tem buscado apoio na intenção de destravar a exploração dos 100 prováveis poços de petróleo encontrados em águas maranhenses, cujo potencial estimado é de 20 a 30 bilhões de barris de petróleo. Oito blocos da bacia Pará-Maranhão (PAMA) seriam leiloados, este ano, porém foram retirados da rodada de licitação da Agência Nacional de Petróleo (ANP), que aconteceria agora em outubro, em razão de entraves ambientais, contestados pelos autores do estudo. O interesse agora é pela inclusão na 18ª rodada, que deve acontecer em 2022.

O tema é uma das principais pautas do Grupo de Trabalho da FIEMA “Pensar o Maranhão”, criado em fevereiro de 2020, com o objetivo de discutir com propostas e ideias que podem ser transformadas em projetos para o desenvolvi-



mento do Estado. “Estamos em constante contato com governo estadual maranhense e com o governo e federação das indústrias do Pará, a fim de unir esforços que apoiem uma nova inclusão dos blocos exploratórios nos próximos leilões da ANP”, revelou o presidente da federação das indústrias maranhense, Edilson Baldez das Neves.

O estudo da TGS é uma nota técnica sobre a margem equatorial brasileira – “Um novo ‘Pré-Sal’ no Arco Norte do Território Brasileiro” – que indica que há, em águas profundas e ultra profundas da bacia marítima Pará-Maranhão, o que corresponde a aproximadamente 30 bilhões de barris de óleo em recursos recuperáveis (indicados por levantamento sísmicos e geológicos, porém ainda não explorados). O estudo é assinado por Allan Kardec Duailibe Barros Filho, ex-diretor da Agência Nacional de Petróleo e professor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Ronaldo Gomes Carmona, professor de Geopolítica da Escola Superior de Guerra, e Pedro Victor Zalán, ex-Petrobras e presidente da ZAG.



ALLAN KARDEC DUAILIBE BARROS FILHO
Professor da UFMA

Os autores ressaltam que a referência ao “novo pré-sal”, no título do documento, está relacionada ao volume das reservas de petróleo que podem ser descobertas na Bacia Pará-Maranhão. “Por óbvio, dadas as características geológicas da franja marítima norte do Brasil, não se trata de exploração abaixo da camada de sal, inexistente naquela região. Tampouco há confirmações – só possíveis por meio de campanhas exploratórias – dos volumes recuperáveis”.

Acerca da potencialidade da bacia, a nota aponta que, “se confirmadas as expectativas, especialmente os Estados do Maranhão, Pará e Amapá, poderão beneficiar-se de vultosas receitas diretas (tributos e royalties) e indiretas (desenvolvimento industrial e do setor de serviços, com expressiva geração de empregos) que poderiam ser geradas pela exploração e produção petrolífera”.

COMO TUDO COMEÇOU

O estudo é fundamentado no descobrimento de petróleo das margens continentais Africana e Sul-Americana do Oceano Atlântico Equato-

rial, especificamente em Gana, Costa do Marfim, Guiana, Suriname e, secundariamente, em Serra Leoa, Libéria e, mais próximo, na Guiana Francesa. De acordo com os pesquisadores, do ponto de vista geológico, todas estas descobertas têm um significado ainda mais importante para o Brasil, pois tudo indica que o potencial petrolífero realizado nestes países vizinhos se estende pelo litoral brasileiro. “A margem continental de Gana e Costa do Marfim são as margens homólogas, “gêmeas” do Maranhão (Bacias Pará-Maranhão e Barreirinhas), sugerindo com isto que as mesmas condições petrolíferas lá existentes”, diz o estudo.

Na Bacia Pará-Maranhão, estima-se a existência de 20 a 30 bilhões de barris de petróleo. “Para se chegar a esse cálculo, foram escolhidos em torno de 100 prospectos indicados pela sísmica, e desses, foram selecionados os 10 maiores e melhores, com mais características de êxito. Dos 10, um dos prospectos (provável poço de petróleo) corresponde a 723 km quadrados, localizado a 5.846 m debaixo da lâmina d’água e, somente este, tem estimadas as quantidades de óleo recuperáveis da ordem de 1.47 bilhão de barris”, afirmou o professor Carmo na em recente participação na reunião do GT Pensar o Maranhão.

Já em relação ao apoio para destravar a oferta dos blocos para o leilão de 2022, o tema deverá ser levado pelo “Pensar O Maranhão” ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), com o qual a federação das indústrias maranhense já contribui no projeto do Centro Espacial de Alcântara (CEA), e para secretarias do Ministério de Minas e Energia. ■

CHINA LIDERA EXPORTAÇÕES DA INDÚSTRIA DO MARANHÃO

Dos 217 municípios maranhenses, apenas 19,2% mantém relações comerciais com o exterior, exportando ou importando produtos

Com negócios na ordem de US\$ 834,69 milhões, a China segue como o maior comprador de produtos do Maranhão. As exportações da indústria maranhense para o país asiático representaram 24,2% do que foi exportado pelo estado em 2020. Os dados constam do estudo [Comércio Internacional dos Municípios do Maranhão](#), produzido pela Federação das Indústrias do Estado do Maranhão.

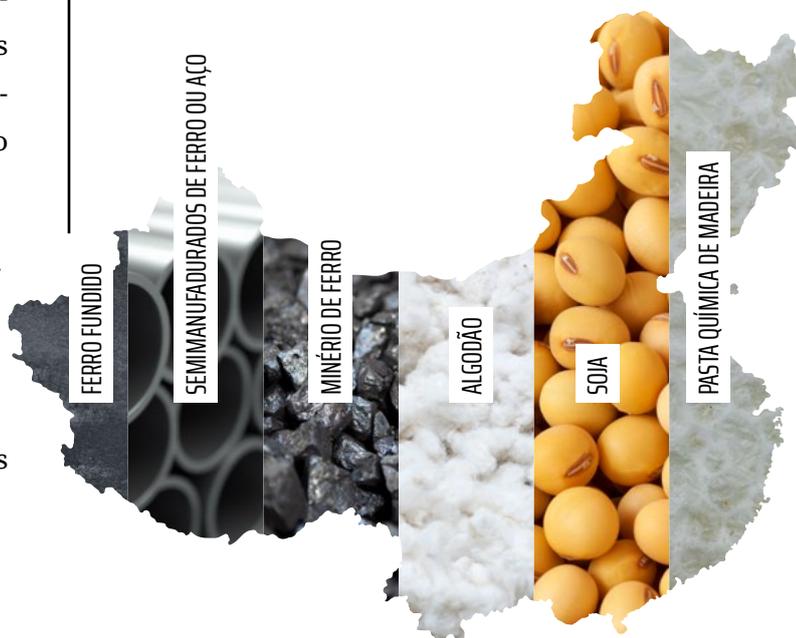
Além da China, Canadá, Estados Unidos, Espanha e Holanda são os quatro maiores destinos para as exportações do Maranhão, respondendo por 76% do valor das exportações feitas pelo estado no ano passado.

Em ano de 2020 atípico, em razão da crise sanitária e econômica provocada pela pandemia do novo coronavírus, as exportações maranhenses registraram um valor total de US\$ 3,408 bilhões. Comparativamente a 2019, as exportações estaduais sofreram uma queda de 4,9%.

“Considerando a natureza global da pandemia, a queda de 4,90% no valor das exportações do Maranhão, em 2020, em relação a 2019, cabe perfeitamente no índice negativo de 9,2% projetado pela Organização Mundial do Comércio (OMC) para o volume do comércio internacional de bens”, explicou o economista José Henrique Polary, responsável pelo estudo.

O município de São Luís concentra 42,4% do valor de todas as exportações municipais, sendo seguido por Imperatriz, Balsas, Godofredo Viana, Anapurus, Porto Franco e Açailândia. Mas, o estudo aponta uma expansão tímida no percentual de municípios maranhenses que participam do fluxo de comércio internacional, saindo de 18,9% em 2019 para um percentual de 19,2% no ano passado.

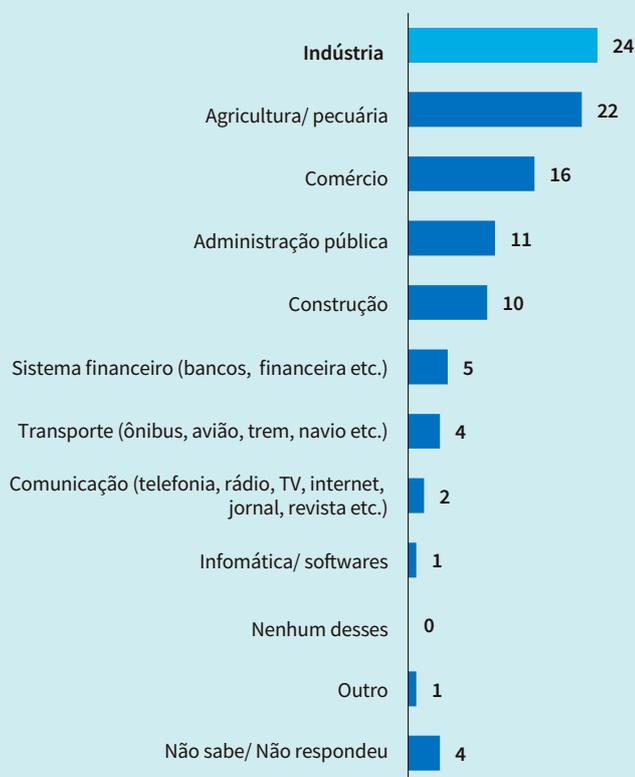
O fluxo de comércio com a China mostrou um leque muito grande de possibilidades de negócios contínuos. Seis grupos de produtos são os destaques principais: liderados pela soja, minérios de ferro aglomerados e seus concentrados; pasta química de madeira; ferro fundido bruto não ligado; algodão e produtos semimanufaturados, de ferro ou aço, não ligados. ■



INDÚSTRIA FORTE DEVE SER PRIORIDADE

População considera a indústria como um dos setores mais importantes para o crescimento econômico

Setor mais importante para que a economia do Brasil cresça
Percentual de respostas (%)



A percepção de 97% da população brasileira é que, para a economia do Brasil crescer, é necessário que a indústria também cresça. 94%

concordam totalmente ou em parte que o Brasil precisa investir mais em sua indústria.

Esses e outros dados foram revelados recentemente pela pesquisa [“Retratos da Sociedade Brasileira: indústria brasileira na visão da população”](#), realizada pela Confederação Nacional da Indústria. A pesquisa ouviu 2.002 pessoas, entre 5 e 8 de dezembro de 2020, e destacou que nove em cada dez brasileiros concordam totalmente ou em parte que ter uma indústria forte deve ser prioridade para o país.

Para o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, a pesquisa reflete o sentimento da população sobre uma realidade: não existe país forte sem indústria forte. “O Brasil precisa fortalecer o setor industrial, para que ele seja cada vez mais dinâmico e competitivo, ajudando a superar a mais grave crise sanitária, econômica e social que já vivenciamos”, afirma Andrade.

Nessa mesma linha de raciocínio, o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), Edilson Baldez das Neves, reforça que não vê desenvolvimento econômico que não passe por uma indústria dinâmica e com elevado poder de competitividade, que lhe dê destaque no cenário macroeconômico.

“A Indústria no Maranhão responde por 18,5% do PIB estadual (mais que o dobro do setor agropecuário); 62,7% de todas as exportações do estado são de produtos manufaturados; contribui com R\$ 1,2 bilhão da arrecadação estadual de ICMS, o que representa 30% do total anual (2019); além disso, é o setor que melhor remunera o trabalho, comparativamente a outras atividades. Esse perfil seria ainda muito melhor se os custos de produção e a carga tributária fossem menos onerosos”.

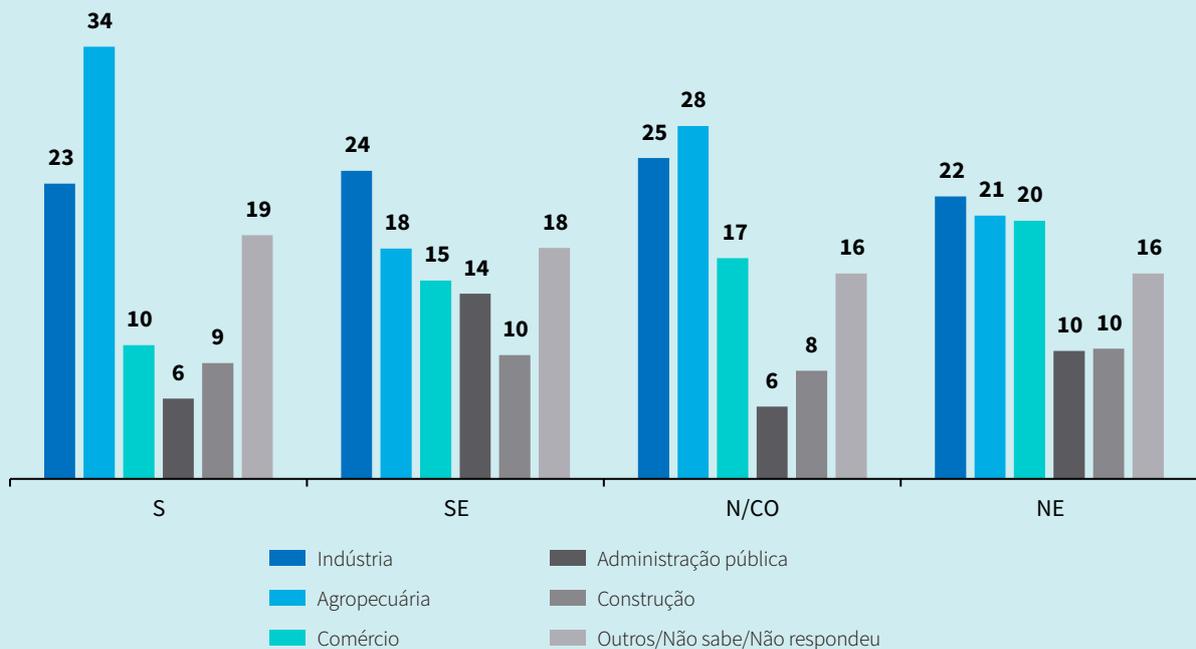
Edilson Baldez das Neves, presidente da FIEMA.

A indústria foi eleita pela população, em conjunto com a agropecuária, como os setores mais importantes para o crescimento econô-

mico do Brasil. A indústria foi escolhida por 24% dos brasileiros, enquanto a agricultura foi mencionada por 22%. ■

Setor mais importante para que a economia do Brasil cresça

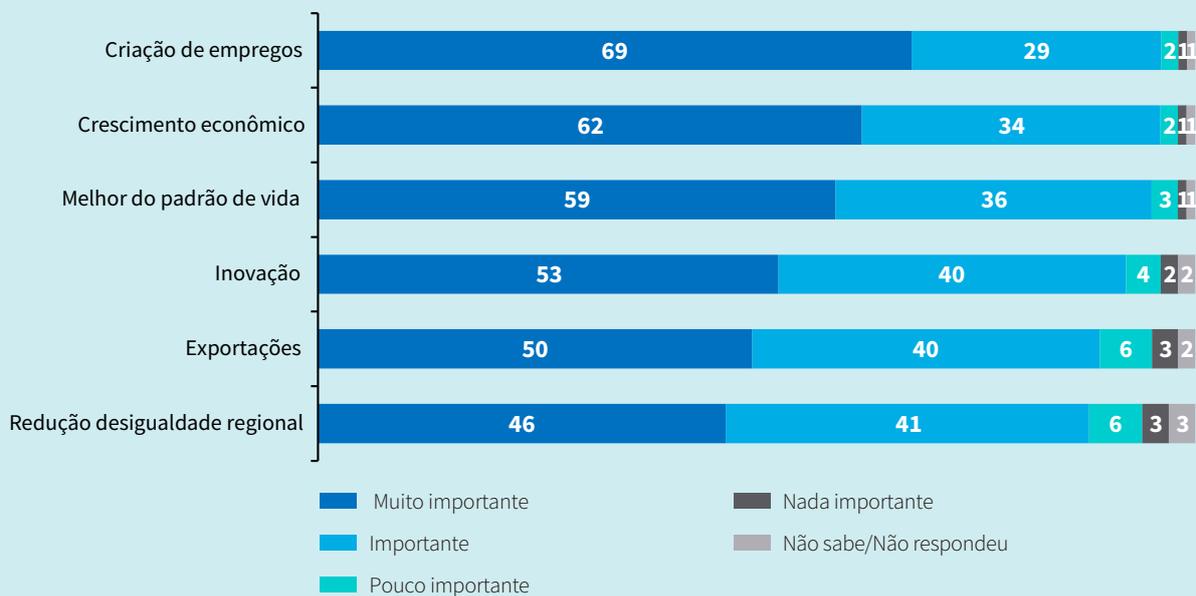
Percentual de respostas, por região (%)



NOTA: estão representados no gráfico apenas os setores com maior percentual de citações.

Grau de importância da indústria sobre aspectos de desenvolvimento econômico

Percentual de respostas (%)



NOTA: a soma dos percentuais pode ser diferente de 100% devido ao arredondamento.

AFINAL, O QUE TORNA UMA CIDADE INTELIGENTE?

Pontos de ônibus e semáforos inteligentes são exemplos de sistemas já testados ou em funcionamento em algumas cidades brasileiras. O Maranhão tem interesse em desenvolver projetos com esse perfil

As cidades inteligentes são cidades mais sustentáveis e automatizadas, que utilizam recursos como reconhecimento facial, inteligência artificial melhorando sua infraestrutura urbana com o uso de tecnologias. Mas nem tudo se resume à tecnologia. O índice que mede as smart cities avalia, atualmente, aspectos como economia, meio ambiente, abertura internacional, coesão social, administração pública, planejamento urbano, tecnologia, mobilidade e transporte, capital humano e governança. Essas áreas combinadas propiciam a adequação completa das cidades em espaços desembaraçados, onde a tecnologia é aliada da comunidade, proporcionando mais qualidade de vida à população.

Este ano, o debate sobre “Transformação Digital e Cidades Inteligentes: Como a modernização das cidades auxilia no processo de transformação digital da indústria, com o uso de tecnologias” foi trazido ao Maranhão pela Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA),



que convidou a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) para a apresentação de soluções nessa área para os empresários.

Os projetos de Cidades Inteligentes da ABDI envolvem a integração de tecnologias como Internet das Coisas (IoT), Big Data, Inteligência Artificial e Conectividade. Algumas destas soluções já são testadas no Brasil a partir de iniciativas da Agência, em cidades como Brasília (DF), Salvador (BA), Petrolina (PE) e Foz do Iguaçu (PR), onde foram executados projetos em três áreas: Living Lab, Eletromobilidade e Segurança Pública.

O objetivo da Agência é promover melhorias nas cidades com a adoção de soluções de ponta, considerando que uma gestão mais avançada em setores como mobilidade e segurança pública impacta o setor público e propicia um ambiente favorável à transformação digital das empresas.

Para o presidente da FIEMA, Edilson Baldez das Neves, o tema envolve diversos segmentos industriais e é de interesse do Maranhão. “Esse tema nos motivou a convidar os representantes dos órgãos federais, pois permeia vários setores da indústria, assim como outras áreas de negócios e segmentos empresariais, e é nosso objetivo trazer para o de-

bate assuntos de interesse do nosso empresariado com foco no desenvolvimento, aumento da competitividade e geração de emprego e renda para o nosso Estado”, afirmou.

O presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Igor Nogueira Calvet, explicou que a área de cidades inteligentes está em ascensão no Brasil. “Vários municípios de médio porte e grandes municípios têm utilizado tecnologias tanto na área de mobilidade urbana, como também na área de segurança”. Pontos de ônibus, semáforos inteligentes e até luminárias inteligentes são exemplos de sistemas já testados ou em funcionamento nessas cidades.

O superintendente da Sudene, Evaldo da Cruz Neto, que também esteve no Maranhão esse ano, assim como o secretário nacional de Mobilidade Urbana do Ministério de Desenvolvimento Regional (MDR), Tiago Pontes Queiroz, explicou que a ideia da Superintendência é desenvolver, em parceria com a ABDI, centros de demonstração de tecnologias para cidades inteligentes em sua área de atuação, melhorando os serviços públicos prestados ao cidadão. ■

Pontos de ônibus, semáforos inteligentes e até luminárias inteligentes são exemplos de sistemas já testados ou em funcionamento nessas cidades.

ENERGIA SOLAR MIRA INCLUSÃO

Em encontro virtual da FIEMA, especialistas apontam que a energia limpa e sustentável pode ser sinônimo de economia para empresas, especialmente nesse momento de pandemia

Reduzir os custos com energia elétrica utilizando energia solar, divulgar os processos de instalação de sistemas fotovoltaicos e as linhas de crédito disponíveis para financiamento nas empresas. Em 2021, a Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) tem intensificado a discussão com o empresariado maranhense acerca de soluções para o enfrentamento da crise econômica decorrente da pandemia do novo coronavírus. As oportunidades e desafios do setor de energia fotovoltaica no Brasil e no Maranhão é um dos nichos explorados pela federação que têm destacado esse potencial, assim

como a importância da diversificação da matriz elétrica brasileira, que ainda é muito dependente da fonte hídrica, limitada em razão das hidrelétricas e da própria natureza.

Entre os benefícios na esfera socioeconômica, a energia solar fotovoltaica é a mais barata no Brasil hoje. Além disso, atrai novos investimentos privados, gera empregos e desenvolve uma nova cadeia produtiva no país. No aspecto ambiental, é uma fonte de energia limpa, não emite gases, líquidos ou sólidos durante a operação, não gera ruídos, não possui partes móveis e tem baixa manutenção.

“Entendemos que as empresas precisam ter acesso a esse conhecimento, que pode trazer economia para suas atividades. A energia solar é uma oportunidade tanto para quem quer investir na geração como para as empresas que precisam consumir energia mais barata”. César Augusto Miranda, superintendente da FIEMA,

Sobre o tema, especialistas da Agência Brasileira de Energia Solar e Fotovoltaica (Absolar) afirmam que, atualmente, a participação da energia solar fotovoltaica na matriz elétrica brasileira é de 1,7%, o equivalente a 3 GW de capacida-

de instalada no país, mas a expectativa é que essa porcentagem seja ampliada nos próximos anos e, em uma projeção até 2050, ultrapasse a geração de energia eólica e a hídrica. “Esse é um setor que está crescendo e trazendo benefícios importantes para o Brasil, principalmente quando falamos de geração de energia renovável”, explicou Marília Rabassa, do Grupo de Trabalho de Financiamento da Agência e gerente associada da CELA (Clean Energy Lan America), convidada para o encontro virtual da FIEMA.

Segundo ela, o Maranhão, em particular, possui um potencial acima da média para a implantação de sistemas de energia solar fotovoltaica, reunindo fatores que tornam o estado mais competitivo ao atrair novos investimentos no setor. “Entre eles, se destacam o excelente recurso solar e a elevada tarifa de energia elétrica, que normalmente são muito altas no Brasil”. A representante da Absolar também pontuou como atrativo a possibilidade de compensação de energia em praticamente todo o Estado, o que também se destaca no Maranhão, já que o Estado possui apenas uma distribuidora de energia. “Isso possibilita compensar energia em todos os municípios, podendo instalar, por exemplo, um sistema fotovoltaico no interior do Maranhão e compensar em uma unidade consumidora de São Luís”.

Apesar de o Estado do Maranhão não ter, no momento, nenhuma usina solar fotovoltaica de grande porte ou vencedora de leilões de energia, instalada, existe o potencial para ser feito. Pelas informações da Absolar, o Maranhão encontra-se na 19ª posição no ranking

estadual do Brasil, com algo em torno de 50,6 MW de energia solar fotovoltaica instalada. “A gente espera que a relevância do Maranhão na capacidade instalada de energia fotovoltaica possa crescer”.

Mesmo com essa classificação, é possível contabilizar benefícios relevantes da energia solar fotovoltaica no Maranhão. Os números da agência brasileira apontam R\$ 266,3 milhões em investimentos no estado, mais de 1.500 novos empregos gerados na região e mais de R\$ 62,6 milhões em arrecadação de tributos ao poder público. “Uma legislação estadual favorável, como isenção adicional de ICMS para sistemas fotovoltaicos de geração distribuída, pode melhorar ainda mais a expansão dos investimentos na solar fotovoltaica”.

FINCNCIAMENTOS COMPETITIVOS

Outro fator favorável para investimentos no Estado é o acesso a financiamentos competitivos, entre eles, o disponibilizado pelo Banco do Nordeste, considerando bastante atrativo para quem quer investir nesse setor.

Uma das linhas oferecidas pela instituição financeira é a FNE Sol, disponível tanto para pessoa jurídica, comércio e indústria, como para pessoa física. Com esse crédito, podem ser financiados itens como componentes dos de geração de energia elétrica fotovoltaica, eólica, de biomassa ou pequenas centrais hidroelétricas (PCH), bem como sua instalação, com prazos e carência que podem chamar a atenção de empresários e cidadãos que tenham interesse em investir nas potencialidades da energia solar. ■



REÚSO DE EFLUENTES PARA ABASTECIMENTO INDUSTRIAL

É cada vez maior a necessidade de prevenir e mitigar o uso da água, assegurando, em especial, meios para minimizar os efeitos de sua escassez na indústria, seja em função das mudanças climáticas, seja em razão da má gestão desse valioso recurso. Isso é importante para manter o desenvolvimento das atividades do setor, que contribui com 21% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional.

Desde 2017, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) vem analisando o potencial do uso de efluentes tratados para abastecimento industrial, considerando que as águas servidas ou residuais podem ser transformadas em matéria-prima para a diversificação da matriz de oferta desse insumo para a indústria.

A FIEMA em parceria com a Gerência Executiva de Meio Ambiente e Sustentabilidade da CNI, representada por Davi Bomtempo e Maria do Socorro Castelo Branco, apresentou o estudo "[Reúso de Efluentes para abastecimento industrial: Avaliação da oferta e da demanda no Estado do Maranhão](#)" durante a I Semana Estadual da Água no Maranhão, promovida de forma remota pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais (SEMA).

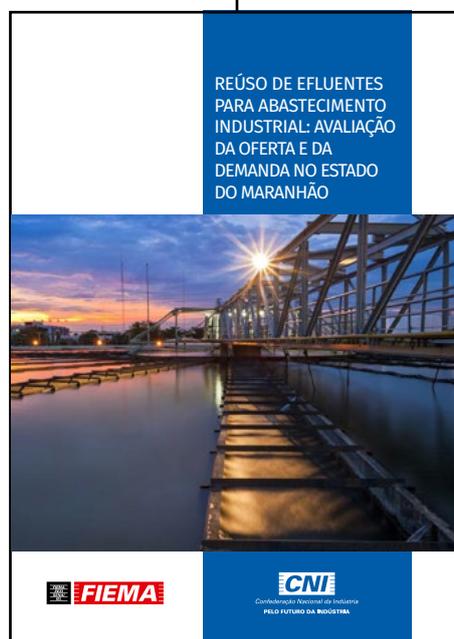
Davi Bomtempo, gerente-executivo de Meio Ambiente e Sustentabilidade da CNI, ressal-

tou que essa é uma agenda importante para a área de meio ambiente e recursos hídricos. "A CNI reconhece a necessidade de mitigar os efeitos na escassez da água ou má gestão do recurso e vem trabalhando há bastante tempo, inclusive com o reúso de efluentes e segurança hídrica", destacou.

No estudo, a CNI/FIEMA explorou a possibilidade de reúso das águas servidas ou residuais para que sejam transformadas em matéria-prima para a diversificação da matriz de oferta de água para o setor industrial. Também foram estimados os investimentos necessários para viabilizar a prática do reúso no Maranhão e em todo o país.

Segundo o estudo, o Maranhão possui, em seu território, relevantes demandas industriais, áreas urbanas desenvolvidas, potencial para expansão da abrangência de tratamento de esgotos, bacias com notável criticidade hídrica e zonas com alto potencial de desenvolvimento industrial.

O estudo foi feito em parceria com o Centro Internacional de Referência em Reúso de Água da Universidade de São Paulo e com a empresa InfinityTech e já foi desenvolvido em São Paulo, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Espírito Santo e Rio de Janeiro. ■





MUNDO MAKER NA SUA MÃO

'Faça você mesmo', essa é a linha de concepção da cultura maker, que traz um convite ao protagonismo de ideias e criações em um ambiente montado para a criatividade e soluções

Quem ainda não ouviu em algum momento frases populares como “Faça você mesmo”, “Bote a mão na massa” e “Tire as ideias do papel”? Pois é, elas deixaram de ser apenas ditos populares e passaram a ganhar força no mercado com a cultura maker que tem invadido os espaços de ensino onde qualquer pessoa pode projetar, montar, construir ou fabricar os mais diversos objetos com suas próprias mãos, aliando criatividade à sua necessidade.

E de olho no futuro e na educação 4.0, o SENAI Maranhão tem estruturado laboratórios de fabricação digital em quatro de suas escolas: São Luís, Imperatriz, Caxias e Açailândia. Denominado de SENAI Lab, os espaços estão equipados com equipamentos de ponta como impressoras 3D, plotter (plotadora), computador com softwares de modelagem e simuladores, chrome-book, torno mecânico e outras ferramentas.

Além dos equipamentos, todos os ambientes são estruturados de forma a estimularem a criatividade, o trabalho em equipe e a inovação dentro das escolas. O local é aberto aos alunos do SENAI, público da indústria, startups e a comunidade. “Os pilares desse universo autônomo, são capazes de impulsionar o empreendedorismo e trazer agilidade às organizações, pois permite realizar ensaios, projeções e desenvolver protótipos que contribuem para a inovação, sustentabilidade e economia dos setores industriais e do mercado brasileiro”, avalia o presidente do Conselho Regional do SENAI e presidente da FIEMA, Edilson Baldez.

MÃO NA MASSA

Reconhecida nacionalmente, uma equipe de alunos do SENAI Caxias foi premiada pela Microsoft após criarem um dispositivo de segurança para intertravamento de máquinas industriais ativada por comando de voz. “Desenvolver algo que seja útil e ter reconhecimento foi algo importante dentro da minha carreira profissional. E o SENAI Lab contribuiu bastante para aguçar a criatividade e me tornar um profissional melhor”, declara Tiago Alves Pereira, ex-aluno do SENAI que integrou a equipe premiada. ■

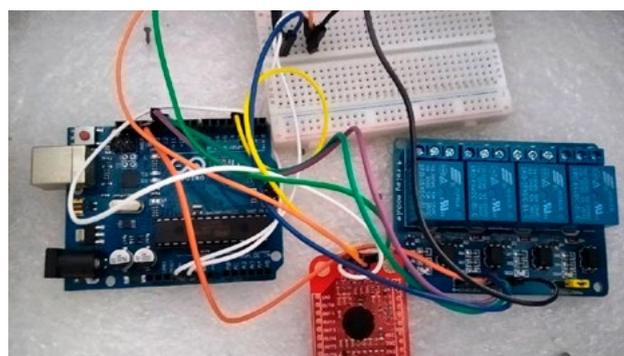




FOTO: LEONARDO SAMPAIO/COCEV

**IEL UM PASSO
À FRENTE**

Conheça as vantagens e oportunidades do programa gerido pelo IEL Maranhão com a finalidade de selecionar, capacitar e integrar aprendizes nas empresas maranhenses

Aliar estudo e trabalho é possível e tem sido alternativa de muitos jovens que buscam formação profissional e um lugar de destaque no mercado de trabalho. Para isso, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL/MA), entidade do Sistema FIEMA, seleciona, capacita e integra aprendizes, sendo uma porta de entrada para jovens e adultos entre 14 e 24 anos incompletos no ambiente profissional. Assim, o IEL - FIEMA apoia empresas a cumprirem este requisito legal, recebendo esses estudantes que estejam cursando ou concluindo o ensino fundamental ou médio e desejam encontrar uma primeira experiência de trabalho.

Muitas pessoas já ouviram falar desse tipo de processo de seleção, mas não fazem ideia de como funciona e quais são os passos para participar. O Programa IEL Jovem Aprendiz acontece nacionalmente e, em parceria com as empresas maranhenses, atua como instituição formadora em conformidade com a ocupação profissional que o aprendiz irá executar na empresa.

Os candidatos que tenham interesse em participar devem se inscrever no endereço <https://sistemas.fiema.org.br/jovemaprendiz/>. Já as empresas interessadas, podem procurar a sede do IEL, em São Luís ou Imperatriz, ou ainda entrar em contato pelos seguintes telefones (98) 3212-1836/ 3212-1809.

A coordenadora do Instituto Euvaldo Lodi (IEL/MA), Michele Frota ressalta que “a instituição

contribui positivamente com as empresas maranhenses ao desenvolver pessoas e organizações para a sociedade por meio da educação e com foco na responsabilidade social, auxiliando jovens que desejam ingressar no mundo do trabalho e conquistar seu espaço como profissional de talento”. ■

VANTAGENS DE SE CONTRATAR O PROGRAMA IEL JOVEM APRENDIZ



Orientação e apoio no cumprimento da legislação



A qualidade dos cursos ofertados pelo IEL



Oferta de soluções integradas para cliente (estágio, aprendiz, capacitação e inovação)



Atendimento específico oferecido às empresas de bens e serviços

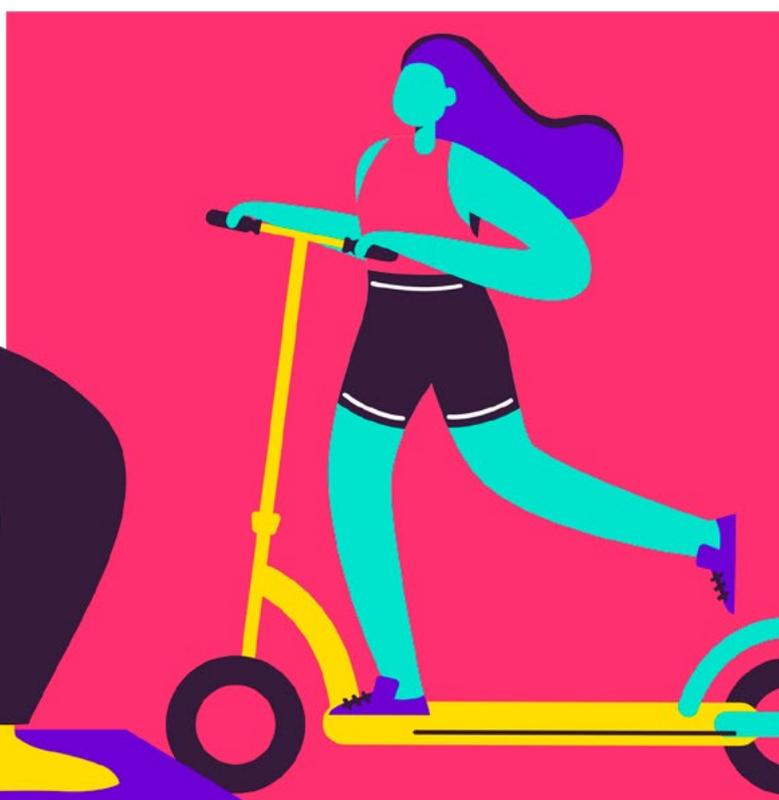


Experiência do IEL na interação Empresa-Escola e no desenvolvimento de pessoas



Possibilidade na formatação de novos cursos sob demanda

SESI VAI ÀS FINAIS DO NACIONAL DE ROBÓTICA COM DUAS EQUIPES



As equipes da Rede Sesi de São Luís e Imperatriz estão garantidas na etapa nacional do torneio de Robótica, que ocorrerá em junho, de forma on-line, por conta da pandemia de covid-19

“Que esse seja o primeiro de muitos torneios de robótica! Nossa palavra é de gratidão”. Foi assim que o superintendente do Serviço Social da Indústria do Maranhão (SESI-MA), Diogo Lima, encerrou sua fala ao premiar as equipes classificadas para a etapa nacional do Torneio Sesi de Robótica FLL 2021, que será realizada no dia 26 de junho em formato remoto.

Duas equipes do Maranhão (Robotic’s Angles – Imperatriz e Iron League- São Luís), uma da Paraíba (Criadores de Gigantes) e uma de Alagoas (SESI Cambtec), foram as vencedoras na categoria Champions Awards, que abre vaga na disputa nacional de robótica. A competição contou com a participação de 21 equipes de quatro estados (MA, PI, AL, PB) e teve a sua primeira edição realizada em São Luís (MA), totalmente virtual, transmitida ao vivo pela internet.

PREMIAÇÃO

O Torneio Sesi de Robótica FLL 2021 premiou equipes em seis categorias. O anúncio ocorreu no início da noite da última sexta-feira, 14/05, no auditório do anexo da Escola Sesi Anna Adelaide Belo, no bairro da Alemanha, que se transformou em um gigante estúdio de TV, de onde o torneio foi transmitido. Além da transmissão ao

vivo pelo canal de YouTube do Sistema FIEMA, o evento foi transmitido pelo Portal Imirante.com, do Sistema Mirante.

As equipes selecionadas para a etapa nacional foram Sesi Cambtec (SESI-Alagoas), que levou o 1º lugar; a equipe Robotic’s Angles (SESI Imperatriz-MA), classificada em 2º lugar e as equipes Criadores de Gigantes (SESI Paraíba) e Iron League, (Escola Sesi Anna Adelaide Belo – Sesi-São Luís), respectivamente 3º e 4º lugares.

Vale ressaltar a alegria dos alunos da equipe Iron League que acompanhavam a live na escola e “invadiram” o estúdio para comemorar a conquista.

DEPOIMENTOS

“Essa experiência no torneio regional do Maranhão foi sem igual, maravilhoso demais! Em meio a essa pandemia podemos ver a capacidade que a robótica

tem de fazer professores e alunos se reinventarem para transformar esse momento de distanciamento em um momento de diversão e alegria! Nós, enquanto técnicos, aprendemos em conjunto com cada jovem que mantivemos contato. A Robótica transforma vidas, cenários, situações e momentos, tornando cada segundo especial! Mostra que é possível vencer quaisquer obstáculos que possam surgir nos tornando cada vez mais resilientes e preparados”, destacou o técnico da equipe campeã de Alagoas, Joab de Almeida Leite, que também ganhou o prêmio técnico destaque.

A competição contou com a participação de 21 equipes de quatro estados (MA, PI, AL, PB) e teve a sua primeira edição que foi totalmente virtual.



A aluna campeã do Sesi Camtec de Alagoas, Fernanda Martins Gomes, disse que participar da regional do Maranhão foi algo gratificante. “Estou muito feliz. Não tenho palavras para descrever o que a FLL fez na minha vida. A FLL demonstrou em mim algo que eu não conseguia ver, que era o meu potencial e futuro brilhante à minha frente. Além disso, ela me proporcionou aprendizados e experiências. Sem contar que eu ganhei irmãos e criei laços, não só com os membros da minha equipe, mas com equipes de fora. Sou muito grata, muito feliz por tudo o que estou vivenciando e aprendendo”, destacou a alagoana Fernanda.

“Meu primeiro contato com robótica foi aqui no Sesi e de cara já me interessei, tanto que fui convidada para ingressar na equipe e meu primeiro torneio foi na Expo Indústria. Na FLL, conheci valores que eu quero carregar para vida toda e os conhecimentos também. Nossa equipe foi muito bem no Core Values, que são os valores centrais do torneio, no design do robô e no projeto de inovação que foi elogiado pelos juizes do torneio”, destaca a aluna campeão do Sesi de Imperatriz, Gabriela Santos, da equipe Robotic’s Angels.

Henry Glissoly, também da Rotic's Angels, que é autor de um ebook sobre robótica para iniciantes, não esconde o orgulho. “Essa é a segunda vez

consecutiva que a gente se classifica para a nacional e esse ano teve um grande diferencial: na primeira regional no Maranhão conseguimos o champions. Além disso, conseguimos também o desempenho do robô. Estamos muito felizes e realizados, pois trabalhamos muito para alcançar a nacional e todos nós da equipe focamos para isso a fim de representar nosso estado na etapa nacional. E conseguimos!”.

“Esse ano a emoção foi bem diferente, pois recebemos a primeira regional no Maranhão e como nós do Sesi estávamos sediando. Nós, de Imperatriz, vestimos e suamos a camisa, conquistando o primeiro champions do Maranhão, do Sesi, na regional. Essa é uma realização pessoal, mas também profissional porque todo profissional da robótica sonha em ter um Champions por demonstrar que sua equipe conseguiu equilibrar toda a competição. Não é simplesmente um troféu, mas a superação de todas as dificuldades. É saber que você chegou ao fim da caminhada e o resultado demonstra que demos o nosso melhor conseguindo equilíbrio entre as quatro categorias”, destacou a professora campeã Conceição Oliveira, professora de robótica da equipe do Sesi de Imperatriz.

“Falo em nome de toda a equipe que estamos muito felizes em termos participado da regional

do Maranhão. Foi uma forma totalmente diferente, porém a organização do regional fez com que sentíssemos o espírito alegre e cheio de cores que o torneio presencial proporciona. O resultado adquirido na regional trouxe à equipe uma vontade a mais de trabalhar e esperança de um mundo melhor, onde o jovem consegue ter voz para transformar, esse sentimento de missão cumprida que o 3º lugar Champion's proporcionou não tem preço algum. Já iniciamos os nossos preparativos com muitas ideias para melhorar o nosso projeto, desempenho do robô e organização para a nacional", destacou a aluna paraibana da equipe Criadores de Gigantes – SESI Paraíba, Fátima Beatriz do Nascimento Salustino.

"Mesmo distantes, a emoção foi a mesma de estarmos lá no regional com todas as equipes, torcendo, pulando, vibrando e até mesmo chorando de tanta alegria. Os desafios que estamos enfrentando ao longo dessa temporada, devido ao novo Coronavírus, estão sendo uma forma de provação, estamos nos reinventando e isso está fortalecendo ainda mais a equipe. Em nosso estado tivemos lockdown, e em nossa cidade as normas de distanciamento foram ainda mais severas, pois tivemos bandeira vermelha. Então, boa parte da preparação da equipe se deu de forma virtual, utilizando diversas plataformas e sempre com muita criatividade para manter essa turma empolgada e cheia de ânimo para enfrentar os desafios encontrados", destacou o professor

paraibano Wendel George de Carvalho Silva, cujo time já iniciou os preparativos para representar a Paraíba e o Nordeste na etapa Nacional do Torneio SESI de Robótica.

EXPERIÊNCIAS

A ex-jogadora de vôlei de praia e medalhista olímpica Jackeline Silva foi a convidada da primeira edição do Torneio SESI de Robótica First Lego League (FLL) 2021 e falou sobre a importância do movimentar-se e das atividades físicas. Logo depois o educador físico do SESI, Ulisses Alves transformou a live numa verdadeira aula de ginástica com dicas importantes de exercícios que as pessoas podem fazer em casa sem dificuldades em tempos de pandemia.

O torneio SESI de Robótica Regional do Maranhão contou um pouco da rica cultura do Estado por meio de apresentações artísticas como do hino nacional, cantando por caixeiros, comandado pela cantora maranhense Rosa Reis e uma apresentação dos ritmos maranhenses apresentado pela Companhia Barrica.

"Agradeço a todos os nossos alunos, professores, a coordenação pedagógica e a toda a equipe do SESI do Maranhão e do Nacional, aos juizes pela participação do torneio. Agradeço ao presidente da FIEMA, Edilson Baldez, o nosso muito obrigado pela confiança. A minha fala é de gratidão, ao Departamento Nacional do SESI que permitiu que o SESI

A ex-jogadora de vôlei de praia e medalhista olímpica, Jackeline Silva foi a convidada da primeira edição do Torneio SESI de Robótica First Lego League (FLL) 2021, e falou sobre a importância do movimentar-se e das atividades físicas.

Maranhão operasse esse torneio. Eu sou um apaixonado por robótica e um grande fã e para mim, viver um torneio aqui é fantástico. A robótica é uma linha mestra do ensino por trabalhar diversas competências e habilidades que desenvolve no aluno, a capacidade de colaborar, de desenvolver problemas complexos, de se comunicar, de argumentar. Isso forma o aluno do SESI. E a robótica nada mais é do que a educação em movimento por ser mais viva e alegre. É a educação do século 21”

Diogo Diniz, superintendente do SESI-MA

Davi Telles, secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do Governo do Maranhão, que participou da abertura do torneio, fez questão de parabenizar o Sistema FIEMA pelo evento. “Parabenizo todo o Sistema FIEMA por esse torneio e dizer que onde tiver a robótica estaremos juntos como parceiros. Em nossos centros IEMA, a robótica assim como no SESI funciona na veia, não se tem como pensar a educação do século XXI sem robótica. O SESI está de parabéns e nossa palavra é de congratulação de ver isso aqui tudo acontecendo”.

O presidente da FIEMA e do Conselho Regional do SESI, Edilson Baldez das Neves, fez questão de agradecer a CNI e ao SESI Nacional pela oportunidade dada ao Maranhão.

“Tenho um agradecimento especial ao Robson Andrade, presidente da CNI, e do SESI Nacional pelo apoio, confiança e incentivo que ele nos tem dado para trabalhar pela indústria do Maranhão. Não posso esquecer do diretor de ensino do SESI e SENAI, Rafael Lucchesi que, junto com o Paulo Mol, dirige o SESI Nacional e que nos deram essa oportunidade e incentivaram para que o Maranhão pudesse estar participando desse grande evento e sediando esse torneio regional de onde saíram os competidores para a etapa nacional. Esse é o SESI, onde preparamos as pessoas para trabalhar na indústria e além da educação tem também,



com laboratórios ultramodernos, preparando nossos trabalhadores na linha do crescimento, da industrialização do país, voltado para a indústria 4.0. O aluno do SESI sai daqui preparado para enfrentar esse mercado que é muito competitivo. Ficamos satisfeitos com a decisão do SESI Nacional de que todas as nossas escolas serão edificadas no mesmo nível de ensino e já estão.”

Edilson Baldez das Neves, presidente da FIEMA e diretor regional do SESI ■



SENAI
MARANHÃO
COMPLETA
68 ANOS DE
INOVAÇÃO E
EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL

Entidade tem um papel fundamental para a indústria do estado e se tornou referência na formação de profissionais para o setor industrial

Com oito Centros de Educação Profissional e Tecnológica no Maranhão, sete unidades móveis e mais de 700 mil matrículas, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) completou 68 anos de atuação no estado no dia 6 de maio.

Devido à pandemia e à necessidade de seguir os protocolos sanitários de combate à covid-19, o presidente da FIEMA e do Conselho Regional do SENAI, Edilson Baldez, e Raimundo Arruda, diretor regional do SENAI, registram a data ressaltando a missão da entidade no mês da Indústria.

“Temos a missão de contribuir com ideias criativas para o desenvolvimento e o crescimento industrial do nosso país e, principalmente, da indústria maranhense. O SENAI Maranhão alcança a longevidade dos seus 68 anos de atuação, sem desviar o foco de suas ações voltadas à indústria, ao trabalhador e à sociedade maranhense, mas atualizado e atuante inclusive durante a pandemia, com a recuperação de respiradores e confecção de máscaras de tecido e face shields”, afirmou Raimundo Arruda, diretor regional do SENAI-MA.

“O SENAI foi e é decisivo na construção de um parque industrial forte e diversificado. Ao longo das últimas décadas, não há um único grande empreendimento implantado no Brasil e no Maranhão que não tenha utilizado e se beneficiado dos serviços oferecidos por essa instituição”, declarou o presidente da FIEMA, Edilson Baldez, que ressaltou, ainda, a atuação do SENAI no Maranhão, destacando o pionei-

rismo e a visão dos empresários maranhenses, que possibilitaram o crescimento do setor e o desenvolvimento econômico do Estado. “O SENAI foi fundamental para o estabelecimento das primeiras unidades industriais no Maranhão há 68 anos. Nos últimos anos, o estado e seu parque industrial não pararam de crescer. Para dar suporte a esse processo, o SENAI tem construído modernos centros de formação profissional e unidades móveis, nas principais cidades do Estado.”

ATUAÇÃO NA PANDEMIA

O SENAI-MA, passou a integrar a iniciativa nacional, protagonizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), e concluiu a recuperação de 14 respiradores mecânicos de hospitais do estado, atuando com outros parceiros regionais. Além disso, o SENAI também produziu 20.000 mil máscaras de proteção e mais de 1.400 protetores faciais (face shields), que foram doados a profissionais de saúde da linha de frente de combate à doença.

HISTÓRIA

A história do SENAI no Maranhão começou em 1953, no bairro do Monte Castelo em São Luís, e, desde então, a entidade está sempre atenta às demandas de inovação do mercado, adequando a indústria maranhense ao mundo da Indústria 4.0, o recente ciclo da nova revolução industrial do século XXI. É preciso ressaltar que mudanças profundas foram exigidas para formar mão de obra habilitada às exigências do mercado de tornar o setor manufatureiro mais produtivo, competitivo e apto para enfrentar os novos desafios do processo produtivo.

A formação técnica, de menor duração e mais alinhada ao mercado de trabalho que o ensino superior tradicional, é a opção de milhares de maranhenses que buscam se qualificar todos os anos. O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) no Maranhão registrou 18.335 matrículas em cursos técnicos nos últimos cinco anos e 30.471 em cursos de qualificação profissional voltados para as necessidades da indústria, que hoje emprega no Brasil 9,7 milhões de pessoas - ou 20,4% do total de empregos formais do país.

Os cursos técnicos têm duração de no mínimo 800 horas, ou um ano, podendo chegar a três anos; e o aluno deve estar cursando ou ter concluído o ensino médio. Por preparar o indivíduo para o exercício de uma profissão, é muito procurado pelos jovens de 16 a 23 anos, que representaram 12,44% (20.661) das matrículas em 2020.

Ainda que o percentual diminua conforme a faixa etária avança, 217 pessoas com mais de 41 anos viram no curso técnico a oportunidade de se reinventar ou garantir um emprego em um ano de pandemia. Para garantir a manutenção do calendário, as escolas realizaram a parte teórica dos cursos com Ensino a Distância (EaD), simuladores 2D e 3D e conteúdo multimídia audiovisual.

O SENAI do Maranhão tem em média 516 cursos em seu portfólio nas modalidades de Iniciação, aperfeiçoamento e qualificação profissional e habilitação técnica. Na lista dos 20 mais requisitados (veja abaixo), o destaque são as ocupações transversais, formação coringa que permite ao estudante exercer funções em quase todos os segmentos industriais. É o caso dos técnicos em eletrotécnica (1º), em eletromecânica (2º), segurança do trabalho (3º) e em metalúrgica (4º).

Para se ter uma ideia, com a pandemia e a escassez de ventiladores pulmonares nas redes de saúde públicas e privadas, o SENAI e grandes indústrias direcionaram profissionais das áreas de eletrotécnica, eletrônica, elétrica, mecânica, biomédica e segurança do trabalho para o reparo dos equipamentos.

PROFISSÕES LIGADAS ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

De olho nas tecnologias e nas necessidades da indústria 4.0, os alunos também têm se interessado por cursos como o de automação industrial (4º) e eletroeletrônica (8º). E, entre as tendências que o SENAI identificou nos estudos Mapa do Trabalho Industrial 2019-2023 e Ocupações do pós Covid-19 com alta demanda em 2020 estão mecatrônica (5º), desenvolvimento de sistemas (9º) e logística (11º).

“Apesar de ter sido um ano atípico, a procura pela formação técnica e por esses cursos mostra que o brasileiro, e o jovem especialmente, sabe que tem um leque maior de atuação ao escolher ocupações consideradas essenciais, ou transversais como chamamos. Mas também temos aqueles que buscam especializar-se e estão de olho nas tendências”, observa o diretor-geral do SENAI, Rafael Lucchesi. Ele destaca que as 28 áreas da indústria - que variam de alimentos e automotiva a telecomunicações e energia - precisam de profissionais qualificados para lidar com os desafios da revolução tecnológica. De acordo com a última Sondagem Industrial, o setor acumula sete meses consecutivos de alta no emprego. Ao definir o portfólio e o currículo dos cursos, o SENAI avalia essa demanda e as projeções do mercado de trabalho para os próximos anos.

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

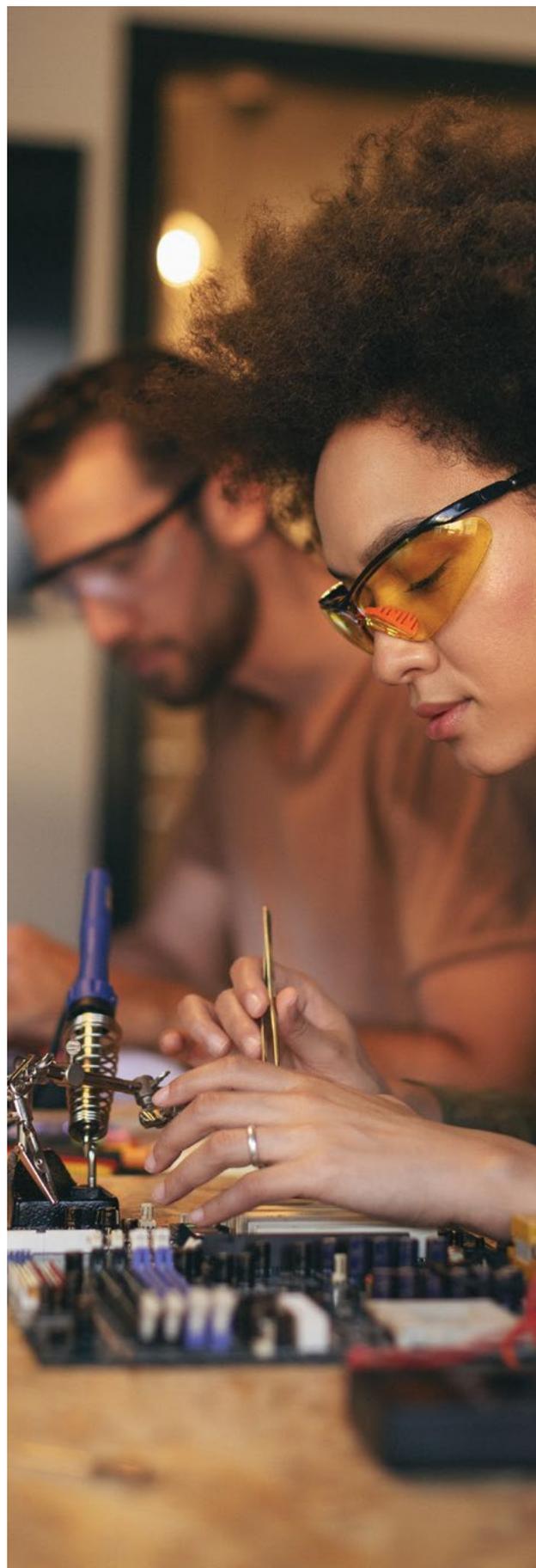
Diferentemente dos cursos técnicos, os de qualificação profissional são de, no mínimo, 160 horas, e duram, em média, três meses. Voltados para quem busca desenvolver uma competência para o exercício de uma profissão ou para quem deseja se requalificar, exigem uma escolaridade mínima, mas dispensam conhecimento técnico prévio.

Lideram, com o maior número de matrículas, os cursos de assistente administrativo, assistente de controle de qualidade, eletricista industrial, assistente de recursos humanos e operador de computador. Mas a lista abrange habilidades técnicas específicas, como eletricista de redes de distribuição de energia elétrica, inspetor de qualidade e mecânico de motocicletas.

Os jovens continuam sendo o maior público desse tipo de curso: entre as mais de 223 mil matrículas registradas, 39,3% são de pessoas na faixa etária de 16 a 23 anos e 26,1% de 24 a 31 anos.

CURSOS	TOTAL DE MATRÍCULAS*
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	605
TÉCNICO EM ELETROMEICÂNICA	1.480
TÉCNICO EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	80
TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO	602
TÉCNICO EM LOGÍSTICA	155
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	218
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	102
TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES	122
TÉCNICO EM ELETRÔNICA	190
TÉCNICO EM METALURGIA	638
TOTAL	4.192

*Acumulado (TEC/Itinerário/Aprendizagem)



ORDEM DO MÉRITO INDUSTRIAL

No estado, seis empresários já foram homenageados com a maior honraria da indústria nacional

Os empresários Pedro Augusto Tizianel e Marcos Túlio Pinheiro Regadas Filho, por indicação da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), receberam a mais importante honraria outorgada a personalidades pela indústria brasileira, a Medalha da Ordem do Mérito Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Industrial do setor sucroalcooleiro, Pedro Tizianel foi agraciado com a insígnia referente ao ano de 2020, e Marcos Regadas Filho, da construção civil, pelo ano de 2021. A CNI concedeu a honraria a um seleto grupo de apenas 16 empresários no Brasil.

“A aceitação dos nomes de Pedro Tizianel e Marcos Regadas Filho é o reconhecimento da classe industrial nacional aos empreendedores regionais, referências tanto pela competência nos negócios, quanto pelo incentivo ao desenvolvimento da economia nacional”, afirmou Baldez.

“Me sinto muito honrado por receber esta importante medalha outorgada pela CNI, a maior comenda troféu da indústria brasileira. Essa homenagem simboliza a participação do empresário jovem, com vontade de empreender, e principalmente, ajudar na construção de melho-

res oportunidades e de melhorias para o mercado. Agradeço à FIEMA a indicação do meu nome e à CNI pela escolha. Esta distinção me deixa muito feliz e marcará a minha vida profissional”, destaca o empresário Marcos Regadas Filho.

MEDALHA

Criada em 1958, a Ordem do Mérito Industrial expressa o reconhecimento da indústria a brasileiros ilustres que tenham contribuído para o fortalecimento do setor e para o desenvolvimento do país. Apenas um seleto grupo de personalidades e empresários recebeu a comenda, entre os quais se destacam os ex-presidentes Juscelino Kubitschek, Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula Da Silva; além do ex-vice-presidente José de Alencar e dos industriais Jorge Gerdau, Antônio Ermírio de Moraes e Ivo Hering.



ÚLTIMOS EMPRESÁRIOS AGRACIADOS COM A MEDALHA DO MÉRITO INDUSTRIAL

- 2021 - Marcos Regadas Filho (Grupo Franere/MR)
- 2020 - Pedro Tizianel (Agroserra)
- 2019 - Benedito Mendes (Grupo BB Mendes)
- 2017 - Parmênio Carvalho (Canopus Engenharia)
- 2015 - Francisco Carlos de Oliveira (FC Oliveira)
- 2012 - Nazareno Andrade (Elétrica Visão)

FIEMA PERDE DIRETOR CIRILO ARRUDA PARA A COVID-19

“Quando você foi embora fez-se noite em meu viver, Forte eu sou, mas não tem jeito, Hoje eu tenho que chorar...”

Essas pequenas estrofes da clássica música Travessia de Milton Nascimento revelam de uma forma bem clara o sentimento vivido pela FIEMA, sua diretoria, familiares e amigos do diretor da entidade Cirilo Arruda, que faleceu em março deste ano, vítima de complicações de covid-19.

Empresário industrial, Cirilo José Campelo Arruda (69) era vice-presidente da FIEMA, membro do Conselho Temático de Sustentabilidade e Meio Ambiente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), vice-presidente do Conselho Temático de Meio Ambiente da FIEMA, vice-presidente do Sindicato das Indústrias de Óleos, Sabão, Velas e Produtos Químicos e Farmacêuticos de Caxias, Codó, Pedreiras, Bacabal e Lago da Pedra (Sindicocal), conselheiro no SEBRAE representando a FIEMA, membro do Conselho Estadual de Recursos Hídricos e membro suplente do Conselho Regional do SENAI-MA.



FOTO: VERUSKA OLIVEIRA/COCCEV

Líder empresarial da Região do Mearim, Cirilo Arruda deixa um enorme legado de companheirismo, de empreendedorismo, de preocupação com a sustentabilidade do meio ambiente e de relevantes serviços prestados ao Maranhão. ■

Lei de Redução ou Suspensão: “BEM”-
Benefício Emergencial para Empresas.

FAZ BEM OU FAZ MAL?

Por Nubia Sousa*



Que o mundo corporativo é um grande desafio, isso todos nós já sabemos, e nesse momento “pandêmico”, é necessário além dos dribles diários que já existiam, exige do gestor “se virar nos trinta” mais ainda, para dar conta de tantas situações, como produção, qualidade, vendas, marketing, recursos humanos, financeiro e tantas outras situações diárias, sem falar ainda com mais profundidade na motivação da classe, pois com reduções de vendas em alguns seguimentos da indústria e serviços, consequentemente diminuem faturamento, que diminuem as metas, que diminui o que se recebe no final do mês. E o que agora, o que fazer?

Eis que mais uma vez surge o “BEM”, Benefício Emergencial para Empresas, a Medida Provisória 1.045/2021 do Programa de Manutenção do Emprego e Renda que permite a redução de jornada e salários de trabalhadores da iniciativa privada, além da suspensão de contratos, com aval do Governo, desde que não ultrapasse os benefícios permitidos por ela, e que é válido por 120 (cento e vinte dias) dias, a contar da data de publicação do Diário Oficial da União (DOU), que ocorreu dia 27.04.2021, semelhante ao programa da MP 936/20, criado em 2020 e veio como forma de atenuar os efeitos do coronavírus no mercado.

Muitos gestores já pensam de imediato na adesão, o que não é pecado, pelo contrário, traz aquela sensação de alívio, quando se pensa em baixa produção, absenteísmo e uma folha de pagamento com todos os seus encargos, que diga-se de passagem, não ser baixo, o que nesse momento é normal, tal pensamento e alguns pontos precisam ser lidos, interpretados e devidamente simulados, para que isso não faça mal e traga complicações ao seu negócio, por tanto gestores, estejam atentos, as entrelinhas do que diz essa MP.

Um dos principais pontos a ser analisado é a estabilidade automática gerada na adesão do programa, ou seja, se a empresa decidir que fará adesão ao funcionário A ou B, alerta-se que o mesmo não poderá ser demitido sem justa causa no período da estabilidade. E o que isso tem de ruim? A princípio, nada! Por que o objetivo da MP é esse, é dar sustentação ao negócio através de subsídios custeados pelo governo, a fim de evitar demissões, desempregos, passivos trabalhistas e outros, porém, quando se pede para



alertar quanto ao uso do “BEM” é para que no meio do processo, não venha comprometer a produção ou qualidade dos serviços, pois uma vez aderido ao programa, haverá redução de mão de obra, conseqüentemente seu prazo de entrega poderá sofrer alterações, o que leva um certo comprometimento, o que por outro lado, é permitido a quebra da adesão, com dois dias antes, permitindo que o colaborador possa voltar às atividades laborais.

É importante lembrar que, em uma situação normal, caso a empresa assim desejasse poderia desligar o colaborador, sem justa causa, por questões internas de estratégias, nesse caso a empresa fica impedida de assim o fazer, devido a estabilidade gerada. Sem falar que é de extrema importância que tudo seja claro, na adesão uma vez que se faça opção, pois o colaborador preci-

sa estar ciente, de como ficará seus rendimentos, bem como seus reflexos na sua organização financeira, para assim evitar mal entendidos.

Um dos principais pontos a ser analisado é a estabilidade automática gerada na adesão do programa, (...) alerta-se que o colaborador não poderá ser demitido sem justa causa no período da estabilidade.

Daí o alerta, para todo o cuidado nesse momento, pois pode resolver um problema de curto prazo, mas acaba criando outro, por isso é muito importante chamar atenção para um planejamento estratégico do RH, levar todo entendimento para as partes e tentar ao máximo gerar situações mal interpretadas. Pois avaliar com critérios, prazos, efeitos, com suas vantagens e desvantagens, podem gerar toda uma diferença, assim fica a critério do gestor tal análise, permitindo que o “BEM” realmente possa fazer bem para o seu negócio. ■

*Contadora, Consultora, Educadora Financeira e CEO da Dinâmica Contabilidade & RH



TRANSFORMA
VIDAS,
PESSOAS
E O FUTURO

INDÚSTRIA

A indústria transforma a realidade de milhares de maranhenses todos os dias. E o **Sistema FIEMA** tem um grande orgulho em contribuir para que a indústria maranhense cumpra o seu papel.

Esse é o jeito **FIEMA** de fazer o Maranhão crescer!

25 DE MAIO

Dia Nacional da Indústria.



www.fiema.org.br